

PINGA-FOGO

■ NO SHOW DE HORRORES DO STF, A LUCIDEZ DE CÁRMEN LÚCIA - A sessão de hoje no Supremo foi um circo de horror: Quebra de decoro, quebra de hierarquia, falta de respeito entre os pares, jogo combinado para fazer eclodir um vergonhoso pedido de vistas. Coube a única mulher do colegiado trazer a lucidez e ser a porta-voz do sentimento de vergonha que o país estarecido assistia.

■ A ministra e ex-presidente do STF, Cármen Lúcia, não mediu as palavras ao afirmar “eu estou nesta sessão, como talvez muitos de meus colegas, em estado de profunda consternação e tristeza. Estou triste, não apenas pelo tema que nos traz aqui, que teria sido aquele a ser decidido, mas porque este Supremo Tribunal Federal, guardião da Constituição, por determinação nela expressa, provocou, acho, um mal-estar cívico em todas as cidadãs e cidadãos brasileiros nesses últimos dias.”

■ Não há síntese melhor do que constatar que o STF causa um mal-estar cívico ao povo brasileiro. A tropa de choque colocada na corte por Lula, especialmente o seu ministro de bolso, Flávio Dino, quebrou toda a liturgia ao despudoradamente atacar o presidente do Supremo. Ele reduziu a figura, não do colega ministro Edson Fachin, mas da cadeira de presidente do Supremo, a pó. Foi um vandalismo verbal semelhante aos vândalos do oito de janeiro. Faltou com absoluto respeito à presidência da corte, aproveitando da fleuma de homem cordato do atual ocupante para massacrar qualquer ética de cordialidade.

■ CÁRMEN LÚCIA, A ÚNICA TOCADA PELA VERGONHA? - Invocando e restabelecendo a liturgia ao cargo de presidente, a ministra Cármen Lúcia foi novamente o lampejo de sanidade naquele show de horrores ao afirmar: “eu me sinto, e estou falando apenas por mim, quem fala pelo Supremo é a vossa Excelência Presidente, eu me sinto um pouco até envergonhada, presidente, de, num momento em que o Brasil está a menos de 20 dias da eleição, estarem todos voltados a questões do Supremo, que são questões processuais, em parte, com muita expressão e com questões graves mesmo, mas nós não garantimos o rigor e a serenidade, que no meu papel de cidadã de juízo eu deveria ter, talvez, ajudado mais a promover. O Poder Judicial existe para tranquilizar o povo e nós geramos intranquilidade, acho, e essa é a minha percepção.”

■ Vale repetir: “O Poder Judicial existe para tranquilizar o povo e nós geramos intranquilidade, acho, e essa é a minha percepção”. Cármen Lúcia foi buscar inspiração no jurista alemão Rudolf von Ihering. Em sua célebre obra clássica de 1872, intitulada A Luta pelo



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@columamagnavita

ALEJANDRO ZAMBRANA/STF



A única mulher do colegiado foi a porta-voz do sentimento de vergonha a que o país estarecido assitia nesta terça-feira

Direito, ele sintetizou esse pensamento com a famosa frase: “O fim do Direito é a paz, o meio de que se serve para consegui-lo é a luta.”

■ O que assistimos hoje é a inversão deste pensamento. A Suprema Corte de um país continental como o Brasil sendo transformada em um ringue de terceiro nível, com ofensas pessoais e manobras para esconder um verdadeiro dolo de toda a confusão: um ministro da própria corte que teve o escritório da sua família contratado por R\$ 131 milhões, ou seja, US\$ 26 milhões de dólares, e acusado de falar em conversas privadas com um contratante na véspera de ele ser preso.

■ A TROPA DE LULA VANDALIZOU A IMAGEM DO STF - Quem é a tropa de choque que saiu em defesa do ministro ligado ao contrato milionário da sua família e acusado de ter conversas privadas com o contratante? O primeiro deles é o novato do STF, o ministro Flávio Dino, ex-ministro de Lula, ex-governador do Maranhão e ex-senador. Colocado por Lula que tirou seu nome do bolso do colete. Quem é o segundo? O advogado e afilhado do presidente Lula, Cristiano Zanin, que ganhou a indicação para o STF pelo seu sucesso como patrono do presidente. O decano do STF, ministro Gilmar Mendes entra em campo como o defensor mor do ministro Alexandre de Moraes, o pivô da inédita suspeição pela existência de um contato que foi remetido ao Conselho de Ética da OAB-DF e que o ajuda sair das cordas. O pedido de vista feito por Dino joga a crise no STF no colo do presidente Lula.

■ QUEM DEVERIA PEDIR DESCULPAS SÃO OS VÂNDALOS - Voltando à lucidez da ministra Cármen Lúcia, ela emociona ao fazer um ato de contrição pública dizendo: “portanto, eu queria, se eu fui omissa, já disse isso ao ministro Alexandre, já disse isso ao ministro André, estou repetindo a vossa Excelência, se eu, como juíza desta casa, devesse ter me conduzido, talvez, com uma postura diferente para poder ter ajudado mais para evitar isso, eu estou pedindo desculpas à vossa Excelência, pedindo desculpas a todos os colegas por não ter ajudado a que a gente superasse tudo isso de uma maneira mais rápida. Eu peço desculpas ao povo brasileiro, por talvez ter esperado de mim uma postura diferente, mas acho que todos nós aqui queríamos a mesma coisa, que era de tentar resolver e as questões não foram resolvidas e foram crescendo demais.”

■ Naquele salão, a dignidade da única Dama com toga ministerial se manifesta: “eu peço desculpas ao povo brasileiro”. Na verdade, quem deve desculpas ao povo brasileiro são os protagonistas deste show de horrores, que discutem rituais processuais impensados. Quem imaginaria que um ministro de uma Suprema Corte de um país da importância do Brasil estaria revisando no computador da própria STF um contrato de US\$ 26 milhões de dólares do escritório da sua família e estaria sendo acionado - como será apurado em um provável investigação - pelo contratante com medo de ser liquidado ou preso?

ALEJANDRO ZAMBRANA/STF



Alexandre de Moraes durante o julgamento

■ MORAES PRESIDENTE DO STF EM 2027 É AGRAVANTE - Um paradoxo na lamentável sessão desta terça, 15 de setembro de 2026, com ministros dos STF desrespeitando e atropelando a autoridade do presidente da corte. Cada vez que o ministro Alexandre de Moraes falava, a TV Justiça o identificava como vice-presidente do STF. É uma lembrança e ao mesmo tempo um agravante ao julgamento. Quem está envolvido no manto de suspeição é o ministro que ocupa hoje a vice-presidência e que em outubro de 2027 será o presidente do Supremo. Como o contrato com o banco existe e foi levado ao Conselho de Ética da OAB-DF e as mensagens do bloco de notas com o contratante estão sincronizadas com as chamadas para o número do ministro, são necessárias explicações. Existem agravantes neste caso. O corpo que encarnava a credibilidade do STF está estendido em plena praça dos Três Poderes, coberto por jornais e com velas acesas, esperando que seja recolhido. Enquanto isso se discute no plenário do STF se ele estava vivo ou morto antes de ser atropelado pelo veículo do contratante.